



(Foto: Danielle Dutra Felicori)

A primavera e a época de Micael

por Irceu Munhoz Junior, professor de classe do 7º ano

A primavera em Botucatu é um momento muito esperado, pois traz um alívio para a secura que percorre os meses anteriores. É comum termos longa estiagem e muita poeira no ar com baixa umidade nos meses que antecedem setembro.

Com a primavera, chegam também os primeiros chuviscos e pés-d'água que são recebidos com festa pelas plantas, bichos e por nós, moradores dessa região.

A primavera traz com ela, além da chuva prazenteira, muitas mensagens que precisamos de um pouco mais de atenção para percebermos, tanto em relação àquilo que está acontecendo ao nosso redor, quanto ao que acontece também dentro de nós.

[Leia o texto na íntegra](#)

CSA 10 anos: A natureza da abundância é o fluxo

por Carlos Lira, pai na Aitiara

Para além de um Movimento Social e Ativismo Contemporâneo Eficaz, CSA é um caminho de desenvolvimento.

Lidar com a verdade de que “escolher o que se quer comer” tem um impacto profundo no campo agrícola, social e econômico. Não é fácil.

Abrir mão desse desastroso capricho, menos ainda.

Nos confrontamos com algumas verdades ao estreitar laços com a agricultura. Percebemos que o próprio agricultor não pode simplesmente escolher o que quer plantar.

Brócolis não nasce em qualquer época do ano. Quiabo, cenoura, milho também não.



Então, de onde vem tal comida, se encontrada o ano inteiro no supermercado? Por quem e sob quais condições e custos, financeiros e ambientais, foi plantada?

O que apoiamos ao fazer tais escolhas?

CSA - Comunidade que Sustenta a Agricultura se propõe a mudar isso.

Inverter conceitos, libertar-se de condicionamentos e assumir responsabilidades e riscos que até então eram carregados injusta e exclusivamente apenas pelo agricultor, são metas deste Movimento.

[Leia o texto na íntegra](#)

O Banzo, a guerra, a pandemia e os territórios da alma: um ensaio sobre a esperança

por Augusto Cesar Cabral de Menezes, médico escolar

Época de diáspora. Territórios africanos recortados, aldeias divididas, famílias isoladas. E as tormentas do Oceano Atlântico anunciavam novos tempos. Banzo (do quimbundo mbanza, “aldeia”) era como se chamava o sentimento de melancolia em relação à terra natal e a aversão à privação de liberdade, praticada contra a população negra no Brasil escravocrata.

Se a fortaleza de suas estruturas físicas permitiram a chegada ao Novo Mundo, quão frágil a alma humana se apresentava pela ausência daquilo que era esteio e vínculo, a comunidade.

Sim, resistiram e ainda resistem – essas estruturas são permanentes resquícios, no racismo vivo em nossa sociedade!

Ampliando a visão para além do recorte histórico citado, identificamos essa constante coexistência entre luz e sombra no fio existencial humano: a escuridão, a dor, o sofrimento, a crise e, assim, uma circunstancial situação de transformação. O surgimento de luz nesse ambiente em que forças curativas se tornam disponíveis.

[Leia o texto na íntegra](#)



Obra do artista plástico Sidney Amaral. Exposição “O Banzo, o amor e a cozinha de casa”, no Museu Afro Brasil (2015). (Divulgação)

Rede de apoio Aitiara: produtos e serviços

Uma oportunidade para crescermos como comunidade

por Carolina Fumis, Daniela Breveglieri e Fernanda Karina, mães na Aitiara e integrantes do Conselho das Famílias

O intuito da rede de apoio é divulgar os serviços e produtos ofertados pelas pessoas que fazem parte da comunidade escolar Aitiara, bem como oportunidades de emprego.

O movimento é bem simples! Basta que, ao buscarmos por produtos ou serviços, priorizemos a contratação ou a compra dentro da comunidade escolar, com as famílias da Aitiara.

Formaremos, com isso, uma rede de apoio fraterna para que as famílias da escola possam melhorar suas rendas e se fortalecerem no mercado de trabalho. Ao contratar ou comprar com alguém da própria comunidade escolar, também nos fortalecemos mutuamente como grupo e escola!

Para divulgar seus produtos, serviços ou oportunidades de emprego basta preencher o formulário no link abaixo:



Clique para preencher

As informações coletadas por esse formulário serão divulgadas para toda a comunidade escolar e ficarão disponíveis de forma aberta para qualquer pessoa que acesse o site da escola.

Neste primeiro momento, essas informações serão organizadas e disponibilizadas na forma de um documento PDF em uma

aba no site oficial da Aitiara, o qual será atualizado periodicamente.

O intuito é que, em breve, a escola possa disponibilizar um canal mais direto de banco de dados com preenchimento no seu próprio site.

Esta iniciativa conta com o especial apoio das três instâncias - Conferência Interna, diretoria e Conselho das Famílias - desse organismo social que é a escola. Envolve-se!

Para mais informações, acesse o link do formulário ou entre em contato com a gente pelo e-mail: conselhodasfamilias@aitiara.org.br

Transformação da paisagem

por Ludmila P. Conrado, professora auxiliar, com Edmilson Veríssimo da Costa



Nossa escola tem o privilégio de contar com um colaborador responsável pela manutenção, inclusive a das áreas verdes, que não só viu o bairro Demétria crescer como ainda estudou no início da escola Aitiara. É uma pessoa com um olhar muito especial para a natureza e que pôde nos contar um pouco sobre como a paisagem local vem se transformando ao longo desses anos. Seu nome é Edmilson, e para aqueles que ainda não o conhecem, terão, com certeza, essa oportunidade vivenciando a nossa escola.

Quando Edmilson chegou na Aitiara, grande parte da paisagem era pasto, com braquiária e barba de bode, por onde as vacas da fazenda Demétria ainda transitavam. As poucas árvores que tinham eram eucaliptos, beirando a mata existente. A área de eucaliptos estava há tempos sem manejo o que contribuía para a regeneração de espécies naturais. Tziu, perdiz, chopim-do-brejo, azulão e seriema eram algumas das aves mais avistadas nesta região.

Aos poucos as árvores foram sendo plantadas, substituindo o pasto por uma paisagem muito mais bonita. Os eucaliptos foram sendo retirados, dando lugar para que as árvores nativas se desenvolvessem. A paisagem se transformou não apenas na escola, mas também no bairro, o que tornou possível a chegada de outros tantos animais que hoje avistamos, como canários, maritacas, pintassilgos, tucanos, papagaios, jacus, coró-coró, tamanduás, lobos-guará, cachorros-do-mato, veados, saguis, esquilos, teiús e, até mesmo, onça-parda.

Para Edmilson, o que existe de vegetação em nossa escola é resultado do cuidado com a natureza, que todos que passaram por aqui tiveram. Ainda hoje, toda manutenção das áreas verdes da escola é pensada com esse olhar de respeito, para que as crianças e jovens possam continuar a conviver harmoniosamente com aves, abelhas nativas, esquilos, entre outros visitantes.



(Foto: Arquivo Aitiara)

A Paineira, seus visitantes e as estações do ano

por Gersony Jovchelevich, mãe na Aitiara

Cada grande árvore é um centro de vida que abriga, acolhe, alimenta e gera mais vida. O vídeo conta um pouco da linda Paineira e sua relação, ao longo do ano, com vários animais, dentre os quais destacamos as aves. Todas as imagens dos beija-flores estão em câmera lenta (preciosa ajuda do Mariano Pickman!) para ajudar a apreciar melhor as sete espécies que foram possíveis documentar na florada deste ano. Vale muito mostrar e olhar com as crianças as majestosas árvores que temos por aqui.



[Clique para assistir ao vídeo "A Paineira, seus visitantes e as estações do ano"](#)

Na estante da biblioteca



[Assista ao vídeo de lançamento do livro](#)

Dona Cida, Bárbara Ipê, Editora Patuá, 2021.

O livro *Dona Cida* narra, de maneira poética e lúdica, o universo de uma personagem inspirada na vida de uma agricultora que nasceu e cresceu no meio rural de Botucatu e dedica muito de si a observar e a cuidar da natureza e a oferecer sua sabedoria às crianças à sua volta.

AMANAJÉ

Equipe editorial: Bruno Jubileu, Fabiana Camargo Pellegrini, Gabriela Guenther e Mariano Pikman.

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores. Quem quiser colaborar com relatos, notícias ou informes, pode enviar seu texto para amanaje@aitiara.org.br. Os materiais e sugestões serão avaliados pela equipe editorial.